

1

Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico



“Programa de Preservação da Memória e do Patrimônio Histórico-cultural e Paisagístico”, foi “rebatizado” como Programa “Arca de Noé”, visando reforçar, para a população local (através deste signo bíblico e da analogia entre o Reservatório e o Dilúvio) a importância do salvamento e sobrevivência de sua identidade.

No EIA- RIMA foram definidos para o programa os seguintes objetivos básicos:

Resgatar de forma sistemática os elementos histórico-culturais da área inundada, tomando como expressão tangível os bens naturais e os construídos, as suas formas de apropriação e a sua inserção no contexto das relações sócio-econômicas, assim como as manifestações que expressem o fazer e o pensar dos grupos sociais ao longo do tempo; criar espaços voltados para a valorização da história e da cultura da região.

Para alcançar esses objetivos, foram recomendadas as seguintes ações:

- Levantamento das peças e documentos representativos da história e da cultura local;
- Coleta, seleção, identificação e organização do material recolhido;
- Apoio à criação de espaços permanentes, em nível municipal para divulgação do acervo local;
- Implantação de um processo dinâmico de retroalimentação do acervo;
- Registro dos sítios paisagísticos e de valor cênico;
- Registro sonoro e visual das atividades técnicas agrícolas, hábitos, costumes e manifestações culturais e artísticas das comunidades;
- Cadastro dos bens construídos, identificando suas formas de apropriação e sua inserção no contexto das relações socioeconômicas;
- Remoção das edificações notáveis;
- Viabilização de mecanismos financeiros e institucionais para implantação do Programa.

Em 1993 foi iniciado na Empresa o detalhamento do Programa “Arca de Noé”, com a assessoria dos órgãos federais e estaduais, que têm por atribuição preservar o patrimônio histórico cultural: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Fundação Catarinense de Cultura (FCC) e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE), destacando-se o aporte conceitual trazido pela museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta, diretora do Museu Imperial de Petrópolis.

Após visita de reconhecimento à área do reservatório pelos técnicos da Empresa e dos órgãos citados, foi definida uma estratégia para alcançar os objetivos do Programa, que implicou, por um lado, na implantação de projetos que viabilizassem as ações previstas no EIA-RIMA e, por outro, no envolvimento das populações e das administrações municipais, sem o qual haveria o risco de tais projetos não passarem de respostas formais aos compromissos da Empresa com os órgãos ambientais. Para tanto foi fundamental a discussão sobre a importância e a necessidade da preservação da memória coletiva, sem deixar nas mãos de terceiros a responsabilidade pela decisão sobre o que e como preservar entendida como um direito e um dever da própria comunidade.

A implantação do Programa foi iniciada em maio de 1994, com a realização do “I Fórum sobre o Resgate da Memória e do Patrimônio Histórico Cultural da região atingida pelo reservatório da UHE Itá”, com a participação das administrações municipais, das lideranças e membros das comunidades locais, de representantes das Universidades e diversas instituições regionais, de técnicos da Empresa e dos consultores do IPHAN, FCC e IPHAE, somando cerca de 120 pessoas.

No evento, realizado na nova cidade de Itá/SC foram apresentados os objetivos do Programa “Arca de Noé”, os projetos previstos, bem como exemplos de trabalhos realizados no país (através de palestras, painéis e vídeos), visando a afirmação da identidade coletiva, a partir da consciência de uma história comum, de valores, realizações e aspirações que garantem sua continuidade.

Após as apresentações, os participantes distribuídos em grupos de trabalho, contribuíram através de discussões para que os projetos previstos, pudessem ser ajustados às suas realidades e aspirações comunitárias.

A seguir são apresentados os PROJETOS que compõem o Programa “Arca de Noé”:

Educação Patrimonial / Ensaio Fotográfico sobre a Paisagem / Invenção do Patrimônio Construído / Relocação das Edificações Notáveis / Casas de Memória / Elementos Culturais do A

PROGRAMA ARCA DE NOE





Para cadastrar as edificações de valor cultural, existentes na área atingida pelo reservatório, identificando suas formas de apropriação pela população, foi contratada a arquiteta Luzia Abreu, que percorreu os mais variados recantos da região, registrando, com fotografias, desenhos e observações técnicas, o que ainda restava de significativo em termos de patrimônio edificado.

Os levantamentos de campo foram iniciados em julho de 1994, quando parte das negociações entre a Empresa e a população atingida pelo reservatório já havia ocorrido e conseqüentemente algumas edificações já haviam sido demolidas. Entretanto, através dos processos do arquivo técnico da Empresa, que documentam essas negociações, foi possível recuperar dados das edificações significativas já desaparecidas.

O material cadastrado é bastante representativo, seja em extensão (230 imóveis), mas principalmente pela abrangência das tipologias e aspectos tratados.

Para o registro das informações foi utilizada ficha elaborada sob orientação técnica da Fundação Catarinense de Cultura (FCC) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo as fichas produzidas, organizadas em fascículos (um para cada município onde foram cadastradas edificações).

O patrimônio edificado na região é quase sempre singelo e encanta e surpreende pela engenhosidade construtiva, pela beleza da volumetria, da implantação nos terrenos, detalhes e adornos, domínio plástico na combinação das cores dos elementos arquitetônicos e pela vegetação dos jardins e pomares.

O volume de apresentação, contém informações gerais sobre o trabalho e uma primeira apreciação do patrimônio cadastrado, feita pelos arquitetos Lilian Mendonça Simon, da FCC (Santa Catarina) e Luis Fernando Rhoden, do IPHAN (Rio Grande do Sul), dos quais destacamos as seguintes observações:

“Temos hoje em mãos, valioso acervo documental que em muitos casos representará o único registro de parte da história da região. São fotos, desenhos, levantamentos e pequenos detalhes que vão eternizar a memória local, sem os quais perderíamos para sempre a informação e a possibilidade de aprender com ela” (L.M.S).

“Se, por um lado a política de preservação do patrimônio cultural no Brasil tem se pautado, historicamente pela preservação dos remanescentes mais notáveis da história oficial e das culturas dominantes, por outro lado as culturas periféricas sofreram e sofrem discriminações, sendo seus remanescentes, por isso mesmo, deixados de lado e destruídos implacavelmente pela ação do homem ou do tempo. Dentro deste marco referencial é que se insere o presente Inventário que, num trabalho primoroso, resgatou o patrimônio cultural da região a ser atingida pela barragem de Itá e poderá contribuir para que a história local possa continuar a ser contada. Assim esperamos” (L.F.R).



CARLOS MERIB / LINHAS FRANCISCO-CONCÓRDIAS.



PONTE SOBRE O RIO JACUTINGA.



DORIVAL AGOSTINI DA SILVA VILA URUGUAI-PRATUNAS.

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO TERRITÓRIO ATINGIDO PELO RESERVATÓRIO DA USINA HIDRELÉTRICA ITÁ

Nome: Gabriel Peres
 Endereço: Rua Civilidade
 Município: Itá

Área: 350,00 m²

Observações: Imóvel em bom estado de conservação.

Assinatura: [Assinatura]

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO TERRITÓRIO ATINGIDO PELO RESERVATÓRIO DA USINA HIDRELÉTRICA ITÁ

Nome: Dorival Agostini da Silva
 Endereço: Vila Uruguai
 Município: Pratunas

Área: 350,00 m²

Observações: Imóvel em bom estado de conservação.

Assinatura: [Assinatura]

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO TERRITÓRIO ATINGIDO PELO RESERVATÓRIO DA USINA HIDRELÉTRICA ITÁ

Nome: Dorival Agostini da Silva
 Endereço: Vila Uruguai
 Município: Pratunas

Área: 350,00 m²

Observações: Detalhes da casa e da janela.

Assinatura: [Assinatura]